O agronegócio é o seguinte

Cafeicultura em estado de alerta

COM 2013 se encerrando, é possível fazer um diagnóstico sobre o comportamento da economia brasileira ao longo do ano. As perspectivas favoráveis de janeiro e fevereiro foram gradativamente substituídas pela realidade dos fatos, que mostraram uma economia debilitada, apesar dos esforços do governo brasileiro. O crescimento econômico deste exercício não irá superar os 2,5%. O que se observa é uma exaustão do modelo de estímulos da demanda agregada via consumo das famílias, baseado no endividamento. O patamar de endividamento médio da família brasileira está alto e, mesmo com juros mais baixos no passado recente, a resposta do lado do consumo prosseguiu baixa.

Já a inflação medida pelo IPCA ficará próxima aos 6%, bem acima do centro da meta, de 4,5%. É preocupante o fato das projeções de mercado apontarem para uma relativa estabilidade nesse patamar para o ano que vem. Os resultados das contas públicas também não são nem um pouco inspiradores, com a percepção geral de piora sistemática. As agências de classificação de risco poderão rever a nota do Brasil quanto à ausência de mudanças concretas na política econômica. Nas transações correntes do País, teremos um déficit próximo a US$ 80 bilhões. A piora do ambiente econômico doméstico brasileiro, no entanto, não está clara para a sociedade, em função do baixo desemprego.

Enquanto isso, quando se analisa o seu mercado de terras, o Brasil, em função de suas características especiais, mostra ser uma das poucas nações do mundo que permite a exploração "industrial" de suas terras agrícolas. Essa natureza do agro brasileiro é o que torna o campo tão interessante para investidores nacionais e estrangeiros. A análise dos preços em 2013 mostra que as regiões Sudeste e Sul possuem as terras mais caras, por serem áreas consolidadas com agricultura, onde a infraestrutura é normalmente melhor e a disponibilidade de áreas, menor. Terras para cana-de-açúcar e uva são as mais valiosas. O Centro-Oeste mescla áreas de alto valor – como na região de Dourados e Chapadão do Sul, no Mato Grosso do Sul, e Rio Verde, em Goiás – e de baixo valor – como o Pantanal. As regiões Norte e Nordeste, que englobam estados considerados "novos" e promissores no que diz respeito ao agronegócio – tais como Maranhão, Piauí, Tocantins e Bahia (MAPITOBA) –, possuem grande potencial de valorização com o aumento do interesse de investidores.

A entrevista da ***Agroanalysis*** cerca o assunto mais polêmico no agronegócio brasileiro: a lagarta *Helicoverpa armigera*, que surgiu no oeste da Bahia durante a safra 2012/13 e, depois, espalhou-se para o Mato Grosso, Distrito Federal e Paraná. Segundo a Embrapa, a literatura indica mais de 100 plantas que podem ser atacadas, com alto poder de destruição. O diretor de Pesquisa e Desenvolvimento da entidade, Ladislau Martin Neto, fala sobre o que está sendo feito na busca do seu controle. A estimativa é que os prejuízos chegam à casa dos R$ 2 bilhões.

Quando se trata da busca por maior eficiência energética visando a redução de custos, verifica-se que a indústria brasileira de laticínios possui grande potencial. Entretanto, é necessário maior conscientização pelas empresas sobre a importância dessas iniciativas, a fim de se tornarem cada vez mais competitivas. Soluções que utilizam biomassa renovável, como a madeira proveniente de reflorestamento, já podem ser observadas. Esses produtos abastecem as caldeiras e fornecem o vapor para a indústria, contribuindo com a economia de custos e alinhando as empresas às políticas sustentáveis.

Na área de cana-de-açúcar, a segunda reunião da CANAPLAN de 2013 avaliou a safra canavieira 2014/15. As projeções apontam para uma produção recorde de matéria-prima na região Centro-Sul do Brasil, com mais de 600 milhões de toneladas produzidas. A preocupação maior é com o equilíbrio financeiro (custo e receita), prejudicado pelo *dumping* da gasolina. O peso do Governo no "controle" da economia deforma o setor energético brasileiro, em especial o de combustíveis.

Para encerrar, nesta edição, a revista traz o caderno especial com matérias sobre a cafeicultura. Depois de um ciclo de bons preços e boa rentabilidade para os produtores, a sobreoferta da produção derruba os preços e a atividade mergulha em crise. A atuação especulativa dos fundos nas grandes bolsas internacionais deixa a conjuntura mais dramática. No Brasil, o Governo e o setor produtivo analisam a delicada situação para a tomada de providências. As medidas foram anunciadas e, agora, espera-se que as mesmas sejam de fato efetivadas sem atraso. A ordem prática é não plantar mais nenhum pé. A história se repete. ■

"A equipe da **Agroanalysis** agradece a atenção recebida pelos seus leitores, anunciantes e colaboradores, desejando-lhes feliz natal e um próspero 2014."

AGROANALYSIS
A REVISTA DE AGRONEGÓCIOS DA FGV

Publicação mensal de agronegócio e economia agrícola do Centro de Agronegócio da Fundação Getulio Vargas.
Conselho editorial: Luiz Carlos Corrêa Carvalho, Ivan Wedekin, Luis Carlos Guedes Pinto, Luiz Guilherme Schymura de Oliveira, Roberto Rodrigues e Yoshiaki Nakano
Editor-chefe: Antônio Carlos Kfouri Aidar
Editor executivo: Luiz Antonio Pinazza
Colaboradores: Bruno Benzaquen Perosa e Felippe Cauê Serigati
Fundadores: Julian M. Chacel e Paulo Rabello de Castro
Redação
Redator: Paulo Roque
Capa: Patricia Werner e Camila Senna
Arte: Alexandre Monteiro
Revisão: Alexandre Sobreiro
Fotos: Shutterstock e Stock.xchng
Secretaria e administração: Viviane de Carvalho
Produção editorial – coordenador: Evandro Jacóia Faulin
Publicidade/Contato Comercial: Viviane de Carvalho - Tel.: (11) 3799-4104, e-mail: viviane.carvalho@fgv.br
Circulação/assinaturas: Evandro Jacóia Faulin e Viviane de Carvalho
Outros Estados: 0800.770.8881. Ligações de São Paulo: Tel.: 3799-4104, Fax: (11) 3262-3569, e-mail: contato@agroanalysis.com.br
Ponto de venda: São Paulo: Av. Paulista, 1.294, 15º andar, Tel.: (11) 3799-4104, Fax: (11) 3262-3569
www.fgv.br/agroanalysis

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS

Instituição de caráter técnico-científico, educativo e filantrópico, criada em 20 de dezembro de 1944, como pessoa jurídica de direito privado, tem por finalidade atuar no âmbito das Ciências Sociais, particularmente Economia e Administração, bem como contribuir para a proteção ambiental e o desenvolvimento sustentável.
Sede: Praia de Botafogo, 190, Rio de Janeiro - RJ, CEP 22253-900 ou Caixa Postal 62.591 - CEP 22257-970, Tel.: (21) 2559 6000, www.fgv.br
Primeiro Presidente e Fundador: Luiz Simões Lopes
Presidente: Carlos Ivan Simonsen Leal
Vice-presidentes: Francisco Oswaldo Neves Dornelles, Marcos Cintra Cavalcanti de Albuquerque, Sergio Franklin Quintella
Conselho Diretor
Presidente: Carlos Ivan Simonsen Leal
Vice-presidentes: Francisco Oswaldo Neves Dornelles, Marcos Cintra Cavalcanti de Albuquerque, Sergio Franklin Quintella
Vogais: Armando Klabin, Carlos Alberto Pires de Carvalho e Albuquerque, Ernane Galvêas, José Luiz Miranda, Lindolpho de Carvalho Dias, Manoel Pio Corrêa Jr., Marcílio Marques Moreira, Roberto Paulo Cezar de Andrade
Suplentes: Antonio Monteiro de Castro Filho, Cristiano Buarque Franco Neto, Eduardo Baptista Vianna, Gilberto Duarte Prado, Jacob Palis Júnior, José Ermírio de Moraes Neto, Marcelo José Basílio de Souza Marinho, Mauricio Matos Peixoto
Conselho Curador
Presidente: Carlos Alberto Lenz César Protásio
Vice-presidente: João Alfredo Dias Lins (Klabin Irmãos & Cia.)
Vogais: Alexandre Koch Torres de Assis, Angélica Moreira da Silva (Federação Brasileira de Bancos), Ary Oswaldo Mattos Filho, Carlos Moacyr Gomes de Almeida, Andrea Martini (Souza Cruz S/A), Eduardo M. Krieger, Estado do Rio Grande do Sul, Heitor Chagas de Oliveira, Jaques Wagner (Estado da Bahia), Luiz Chor (Chozil Engenharia Ltda), Marcelo Serfaty, Marcio João de Andrade Fortes, Pedro Henrique Mariani Bittencourt (Banco BBM S.A), Orlando dos Santos Marques (Publicis Brasil Comunicação Ltda), Raul Calfat (Votorantim Participações S.A), Leonardo André Paixão (IRB-Brasil Resseguros S.A), Ronaldo Vilela (Sindicato das Empresas de Seguros Privados, de Previdência Complementar e de Capitalização nos Estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo), Sandoval Carneiro Junior
Suplentes: Aldo Floris, José Carlos Schmidt Murta Ribeiro, Luiz Ildefonso Simões Lopes (Brookfield Brasil Ltda), Luiz Roberto Nascimento Silva, Manoel Fernando Thompson Motta Filho, Nilson Teixeira (Banco de Investimentos Crédit Suisse S.A), Olavo Monteiro de Carvalho (Monteiro Aranha Participações S.A), Patrick de Larragoiti Lucas (Sul América Companhia Nacional de Seguros), Roberto Castello Branco (VALE S.A.), Rui Barreto (Café Solúvel Brasília S.A), Sergio Lins Andrade (Andrade Gutierrez S.A.), Victório Carlos De Marchi
Diretor da FGV-EESP: Yoshiaki Nakano
Diretor Executivo da FGV Projetos: Cesar Cunha Campos
Diretor da FGV-IBRE: Luiz Guilherme Schymura de Oliveira
Diretor da FGV-SP: Prof. Francisco S. Mazzucca
Diretor da FGV-EAESP: Maria Tereza Leme Fleury

AGROANALYSIS
A REVISTA DE AGRONEGÓCIOS DA FGV

Acesse o site
www.fgv.br/agroanalysis
ou ligue
0800 770 88 81
e assine
a publicação que
melhor acompanha
o agronegócio



